



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1794/13	DATA: 30/10/2013
INÍCIO: 14h36min	TÉRMINO: 16h01min	DURAÇÃO: 01h25min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h36min	PÁGINAS: 21	QUARTOS: 17

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Apreciação do parecer preliminar do Deputado Sérgio Moraes, referente ao Processo nº 12, de 2013 — Representação nº 23, de 2013, do PSOL —, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro.

OBSERVAÇÕES
Houve exibição de vídeo. Há oradores não identificados em breves intervenções. A reunião foi suspensa e reaberta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro aberta a reunião ordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da reunião ordinária realizada em 25 de setembro de 2013.

Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade de leitura da referida ata.
(Pausa.)

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Solicito a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada a ata da reunião do dia 25 de setembro de 2013.

Comunicações

1) Informo que, no dia 2 de outubro de 2013, recebemos resposta do Presidente, Deputado Henrique Eduardo Alves, referente aos questionamentos desta Presidência quanto à existência de requerimentos de representação protocolados naquele órgão. Segundo o documento, existem 12 processos em trâmite na Corregedoria, todos de 2013; e 10 processos foram arquivados pela Presidência da Casa após análise daquele órgão.

2) Em relação ao processo em desfavor do Deputado Natan Donadon, comunico que, no dia 27 de setembro, o Deputado foi notificado da aprovação da admissibilidade do processo em seu desfavor.

3) Em 11 de outubro de 2013, os advogados do Deputado Natan Donadon protocolaram a defesa escrita dentro do prazo regimental.

4) Informo também que o Relator, Deputado José Carlos Araújo, protocolou dois requerimentos solicitando diligências, conforme cópias nas pastas. Esclareço que o PMDB já enviou resposta a uma das solicitações do Relator.

5) Referente ao processo em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro, foi designado o Deputado Sérgio Moraes como Relator.

Ordem do Dia



Esta reunião foi convocada para apreciação do parecer preliminar do Deputado Sérgio Moraes, referente ao Processo nº 12/2013, Representação nº 23/2013, do PSOL, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro.

A representação, por ter sido apresentada por partido político, exige a manifestação preliminar deste Plenário pelo prosseguimento ou arquivamento da representação, conforme determina o Código de Ética nos incisos II ou III do § 4º do art. 14.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Sérgio Moraes, para a leitura do seu parecer preliminar.

Eu queria deixar aqui a consulta aos membros do Conselho. O Deputado Jair Bolsonaro queria fazer uma apresentação em vídeo. Eu disse que não teria problema. Eu queria apenas saber de vocês se a gente faz isso antes da leitura do relatório ou após a leitura do relatório.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Eu acho melhor antes.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Posso ocupar a mesa, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, meus companheiros, primeiro, quero pedir desculpas por mais uma vez estar dando trabalho aos senhores em mais uma situação de representação por parte do partido, PSOL, que é useiro e vezeiro em fazer esse tipo de representação contra vários colegas, em especial contra mim.

Então, não quero tomar mais do que 10 minutos dos senhores. Eu teria que apresentar aqui sete vídeos, perfazendo um total de 5 minutos e 10 segundos, de coisas que aconteceram comigo nos últimos anos, para mostrar que parece que o PSOL tem uma tara no tocante à minha pessoa. Eles não têm moral, dado que vou mostrar por vídeos aqui — não vou falar nada — para representar contra quem quer que seja.

O primeiro vídeo mostra quando fui representado pelo PSOL, há 2 anos, por ter agredido a Senadora Marinor Brito. Depois, há coisas graves. Este aqui é coisa simples. Quando estiver pronto, peço que apaguem a luz.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente...



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu fui defendido, por incrível que pareça, pelo jornalista Ricardo Boechat, que é um jornalista que me detesta. Dado o teor da acusação que o PSOL fez contra mim, ele é claro ao dizer, ao final, que foi o contrário. Não fui eu quem agrediu a Senadora Marinor Brito, mas o contrário. Eu acho que o jornalista Ricardo Boechat todo mundo conhece, e a maneira pela qual ele se refere a todos nós quando há qualquer problema envolvendo Parlamentar no Congresso. Esta fita tem 43 segundos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado, pode falar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, com todo o respeito ao nobre Deputado Jair Bolsonaro, o Relator já está na fase de defesa. O Deputado Jair Bolsonaro está na fase de se defender, está-se defendendo. Ora, mas se defendendo de que, se ainda o Relator não deu admissibilidade ou não? Se o Relator não der a admissibilidade, está encerrado o processo, vai para o arquivo. Não tem de que o Deputado Jair Bolsonaro se defender.

Então, acho que a questão é muito clara. Só vale a defesa do Deputado Jair Bolsonaro na medida em que a representação for aceita. Se não for aceita, não há por que haver defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Izalci.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, V.Exa., quando abriu a sessão, perguntou para os membros da Comissão se seria antes ou depois. A opção dos Parlamentares foi que apresentasse antes. Óbvio que, independentemente de haver representação ou não, é importante as pessoas saberem do fato, mesmo que não seja aceita, mesmo que não seja admitida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Acho que eu fiz uma consulta aqui. Regimentalmente, o Relator deveria falar primeiro. Então, podemos fazer um acordo aqui. Vamos deixar o Relator fazer a leitura do parecer, mas permitir que o Deputado Jair Bolsonaro faça uma apresentação posteriormente ao Relator, se não houver nenhum problema.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nenhum problema para mim. Eu só estava falando, regimentalmente,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - V.Exa. está certo, Deputado.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ... que é o Relator que fala primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Então, está bom. Vamos fazer assim. O Relator fala, mas de qualquer forma o Deputado Jair Bolsonaro fará a apresentação.

Fique aqui, Deputado Jair Bolsonaro. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, a minha questão foi apenas para que amanhã não levantem questão de ordem afirmando que o processo foi invertido para facilitar um ou outro. Como o Regimento manda assim, vamos seguir o Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Relator tem a palavra.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Muito obrigado, Presidente Ricardo Izar, muito obrigado aos pares, muito obrigado a todos.

Na verdade, vou ser muito rápido, porque é uma peça inicial que eu tenho aqui. Depois vai ser apreciado pelos senhores se eu devo ou não continuar fazendo essa investigação. Então, vamos lá.

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Representação nº 23/2013

Processo nº 12/2013

Representante: Partido Socialismo e Liberdade — PSOL

Representado: Deputado Jair Bolsonaro

Relator: este que vos fala, Deputado Sérgio Moraes

I - Relatório

Trata-se de representação proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro, que tem origem numa visita realizada no dia 24 de setembro de 2013 ao prédio do extinto DOI-CODI, atual 1º Batalhão de Polícia do Exército, localizado no Bairro da Tijuca, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A visita foi promovida pelas Comissões da Verdade do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e OAB do Rio de Janeiro e contou, ainda, com a participação de um membro do Ministério Público Federal.

Segundo a peça acusatória, o Representado não integrava a Comissão da Verdade desta Casa Legislativa e não foi convidado para a mencionada reunião;



porém, mesmo assim, compareceu ao local da visita para transtornar a sua ordem, conforme relata a peça de representação. Segundo o Representante, o Deputado Jair Bolsonaro teria ridicularizado o Senador João Capiberibe diante da negativa, pelos membros da Comissão, de que pudesse participar da visita.

Afirma-se, ainda, que o Representado, na intenção de chamar a atenção, teria agredido com um soco o Senador Randolfe Rodrigues, haja vista ter seu acesso negado ao local da reunião.

Assim, conforme a Representação, o Deputado Jair Bolsonaro teria praticado ato atentatório contra o decoro parlamentar, ao deixar de observar dever fundamental do Parlamentar de tratar com respeito as autoridades presentes no evento.

Desta forma, segundo a Representação, o Representado teria praticado conduta que enseja a penalidade de suspensão do exercício do mandato, conforme art. 14, § 1º, do Código de Ética e Decoro Parlamentar.

A Representação em apreço aguarda parecer relativo à sua admissibilidade, no tocante à justa causa e à ausência de inépcia.

É o relatório.

II - Voto do Relator

Preliminarmente, atendidos os requisitos formais exigidos, entendo que incorre inépcia no caso presente, estando, portanto, apta a Representação, quanto a esse quesito.

Tendo em vista que o material foi oferecido apenas pelos Representantes, voto pelo prosseguimento do Processo nº 12/2013, em razão da necessidade do aprofundamento dos fatos descritos na Representação, conforme orientação do art. 14, § 4º, inciso II, do Código de Ética e Decoro Parlamentar, para que o Representado apresente sua defesa, visto que o contraditório e a ampla defesa são garantias constitucionais de qualquer brasileiro.

Ante o exposto, preliminarmente, voto pela admissibilidade da Representação nº 23/2013, para que se aprofunde a discussão durante a fase de instrução probatória.

É o voto.



Sr. Presidente, se V.Exa. me permitir, aqui ficou um pouco técnico, mas todos entenderam. Na verdade, eu não tenho nada ainda do Deputado Jair Bolsonaro. Eu só tenho uma peça de acusação. Eu não posso fazer um relato não tendo a fala, não tendo a defesa, enfim, o pronunciamento dos dois lados. Por isso que eu voto pela admissibilidade.

E até se V.Exa. me permitir, gostaria de passar o vídeo que recebi durante a representação. Se ele puder ser exibido... É a única coisa que eu tenho. *(Pausa.)*

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Senhores, este é o único material que eu tenho. Eu tenho a representação escrita do PSOL e tenho junto esta fala, esta fita, esta exibição. Então, não tenho nada que pertença ao Deputado Jair Bolsonaro, não tem nada mais de ninguém, para poder ouvir os dois lados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, gostaria de saber do Relator, que esteve com a fita há mais tempo... Daqui eu não vi nenhuma agressão física; o que eu vi foi bate-boca. V.Exa. que teve a fita há mais tempo na mão, que pôde apreciá-la, viu alguma agressão física?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado, eu acho que...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Eu não vou poder lhe responder isso, porque eu sou Relator. No momento oportuno, se for me dada oportunidade, vou relatar isso por escrito e passo a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Nós vamos ter o momento da discussão aqui. Nós já entramos na questão da discussão depois de passar a palavra ao Deputado Jair Bolsonaro, para se manifestar no prazo de 20 minutos.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Prometo que no total não passo de 10 minutos.

Eu quero agora passar no total sete vídeos em 5 minutos, rapidamente falando de cada um.

Deputado José Carlos, eu fui também acusado de ter agredido a Senadora Marinor Brito.

Então, peço, por favor, que seja passado o primeiro vídeo, para mostrar que o PSOL me persegue o tempo todo. Não sei o que eles veem em mim.



(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - É o primeiro vídeo. Para mostrar então... Até me chama de pedófilo ali. Olha a situação a que chegamos aqui.

No segundo vídeo, fui acusado, com o plenário cheio — havia uns 300 Deputados no plenário —, fui acusado de mentiroso pelo Deputado Chico Alencar. Então, as imagens mostram o que acontece aí. E, depois, na edição que eu faço vai ficar bem claro também. O PSOL tem que demonstrar qual é a tara que ele tem por mim. Valeu uma representação para mim esse outro vídeo. Esse vídeo é mais comprido um pouco, ele tem 1 minuto e 20 segundos.

Por favor, o vídeo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Esse segundo vídeo: acusação de mentiroso. É triste receber uma acusação dessa. Mas ali ele patrocinou uma emenda de 11 milhões, na Comissão de Direitos Humanos, para movimentos LGBT, e depois nega. O próprio Toni Reis, Presidente da ABGLT, agradece. Outra coisa, quando ele fala que não tem contato com esse tipo de gente, talvez ele estivesse com ciúmes da Jovanna Baby. Confesso que eu não estava interessado nela. E ele então, talvez com ciúmes, e a própria Jovanna Baby é clara ali ao dizer — não sei se é homem ou mulher — que, se não fosse Chico Alencar, a sua associação de lésbicas, no Rio de Janeiro, não teria decolado.

Há o terceiro vídeo, antes de entrar na questão. Então, quando o Senador Randolfe esteve no Rio de Janeiro, agora que teve esse problema, estava estourando aqui o mensalão do PSOL. Já deixo claro aqui: tão logo a Deputada Janira Rocha, do PSOL do Rio, acusada de desvio de recursos públicos em vários locais, tão logo o Conselho de Ética lá do Rio chegue ao seu ponto final, eu vou trazer aqui o relatório, porque estão envolvidos lá não só Chico Alencar, como Jean Wyllys, nesse desvio de recursos, para que seja representado junto ao Conselho. Porque, já que ele é uma pessoa tão ética, zelam tanto pela coisa pública, vão responder aqui. Inclusive, fica bem claro aqui que o dinheiro desviado foi para a formação do PSOL. Vou representar junto ao Ministério Público também o PSOL, que foi formado com dinheiro fruto de corrupção, como fita gravada da Janira Rocha.

Então, o último vídeo, Sr. Presidente, antes de entrar no fato em si.



(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Agora, entrando nos quatro últimos vídeos aqui, eu vou passar, Deputado Sérgio Moraes, um vídeo também nosso, de outro ângulo ali do ocorrido. Eu quero que fique clara a agressão, primeiro do Senador Capiberibe. Como ele não entrou com representação nenhuma contra mim, para mim, eu dei por encerrado. Como o Deputado José Carlos falou, houve a discussão, o bate-boca. Eu dei por encerrada a questão Capiberibe, mas é bem claro o Senador Randolfe Rodrigues me barrando, tentando impedir minha entrada no quartel. Aí, sim, o primeiro ato de violência começa ali.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - O Senador Capiberibe dá uma de porteiro ali.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu quero mostrar agora o vídeo mais grave, Deputado Sérgio Moraes. Se eu tivesse ficado do lado de fora, o que V.Exas. acham que ia acontecer comigo?

Então, este outro vídeo aqui é de 25 segundos.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Bem, agora, dentro do quartel, eu gravei, dentro do quartel, uma passagem onde um oficial do Exército narra a decisão do Ministro da Defesa de que qualquer Parlamentar podia entrar. Lá dentro estava a Deputada Jandira Feghali. Se ela entrou, por que eu não poderia entrar? Por que essa discriminação? Então, esse vídeo do coronel, por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - O Chefe da Assessoria Parlamentar da Defesa é o Coronel Gonçalves.

E o último vídeo, então, onde o Senador diz lá para imprensa, à jornalista que o entrevista, da *TV Globo*, onde ele diz que não vai me representar. Está mais do que na cara que ele não levou porrada coisa nenhuma. Se tivesse, ele estaria... Ele se faria aqui representar, ia fazer um exame de corpo de delito, Deputada Sérgio Moraes. Não fez. Não fez. Então, é um cascadeiro, é um Senador cascadeiro: quis criar uma confusão comigo de graça.



Então, o último vídeo aqui, então, de 18 segundos, do Senador.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, eu dou por encerrada a minha participação. Eu acho que os vídeos falam por si. Se eu tivesse ficado do lado de fora, com toda certeza eu ia sofrer alguma coisa fisicamente. Havia mais de cem manifestantes lá fora.

O Senador diz ali tranquilamente que não vai dar esse espaço na mídia para representar. A assessoria parlamentar do Ministério da Defesa é clara, o Ministro da Defesa deu a ordem de que qualquer um podia entrar no BP, e a agressão maior foi aquela. E há a questão moral também: nem que não apanhasse lá fora, moralmente eu ia me sentir um rato, e eu não sou integrante do PSOL para me sentir um rato.

Então, Sr. Presidente, essa é a minha defesa. E o voto, tenho certeza, vai ser muito bem proferido, pela admissibilidade ou não, por parte de V.Exa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Sr. Presidente, caso seja mantida a admissibilidade, eu gostaria de ter essas fitas do dia. As demais não interessam para nós, somente as do dia. Para que eu possa fazer, além do prazo regimental que o Deputado Jair Bolsonaro vai ter para fazer sua defesa. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Neste momento, declaro iniciada a discussão do parecer preliminar.

O primeiro inscrito é o Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, os fatos são claros nas fitas que nós vimos. Primeiro, era uma visita que não era uma visita exclusiva do PSOL: foi aberto o quartel para a visita do Senador, dos Deputados, de qualquer Deputado. Não fazia sentido o Ministro da Defesa ou o Ministro da Justiça abrir o DOI-CODI para determinado grupo com exclusividade, até porque, como foi dito no próprio vídeo, lá dentro já estava outra Deputada. Por que haveria o privilégio de uns, sim; outros, não. Lá estava aberto a qualquer Deputado que tivesse ido para ver, qualquer um teria entrada franca, sem dúvida nenhuma.

Segundo, nobre Relator, eu não vi, a não ser agressão verbal, uma discussão acalorada e empurra-empurra, o que é normal nessas coisas. E, mais ainda, o que



eu vi também foi que, se o Deputado Jair Bolsonaro tivesse ficado do lado com os portões fechados, ele só e os manifestantes do lado de fora, não sei o que poderia ter acontecido. O lugar mais seguro que havia para o Deputado Jair Bolsonaro era do lado de dentro, é óbvio. Isso ficou claro quando vimos essa fita. O lugar mais seguro para ele preservar sua integridade física era o lado de dentro.

Então, nobre Relator, eu fico pasmo de ver que as pessoas queiram transformar um fato corriqueiro, um fato normal, e isso sempre acontece nos momentos acalorados da política... Se nós formos pegar todas essas discussões que temos nos interior e trazê-las para o Conselho de Ética, será um absurdo tantos Deputados que teremos que empatar aqui para ver absolutamente nada. Eu acho que isso não deveria estar acontecendo aqui.

Por isso, nobre Relator, acho que, na verdade, a admissibilidade, nesse caso, está encerrada. Não há com o que prosseguir. O que V.Exa. vai achar além do que já há aí? Nada. Não há absolutamente nada — a não ser que haja um fato novo. Pelos fatos que foram apresentados, não há nada que possa provar que houve alguma coisa além de escaramuça de empurra para lá, empurra para cá, como todos nós vimos.

É óbvio, o Deputado Bolsonaro, muitas vezes, pelo tom de falar, pela forma de falar, até extrapola. Não é a primeira vez que vem o Deputado Jair Bolsonaro a esta Casa, a este Conselho de Ética pela forma de se expressar. Eu acho muitas vezes que ele até extrapola, mas desta vez vamos dar razão a quem tem. Eu não vi o Deputado Jair Bolsonaro extrapolar absolutamente em nada. Eu vi ambas as partes discutindo, falando alto, empurra para lá, empurra para cá.

Portanto, Sr. Presidente, acho que nós estamos perdendo tempo hoje aqui, tantos Deputados. Isso não é bom para o Conselho de Ética, não é bom para nós, Deputados. É ruim que nós estejamos aqui, com tantos Deputados, para discutir discussões de políticos num fato que é normal.

Qual Deputado aqui já não passou por situação semelhante a essa nos seus Estados? Todos nós já passamos por isso. Não cabe a nós trazer ao Conselho de Ética esse tipo de coisa. Eu acho que deveríamos chamar o Deputado que representou também, porque não se pode empatar tantos Deputados do Conselho



de Ética para tratar dessas coisas que não têm sentido. Se tivesse havido agressão, alguma coisa, tudo bem, mas não houve.

Portanto, Sr. Presidente, fica claro para mim que querem criar um fato político para dar mídia. Eu acho que isso nós não podemos permitir. O Conselho de Ética não pode se dar a este luxo de permitir que os Deputados queiram fazer deste Conselho de Ética um palco para aparecer politicamente.

Eram essas as minhas considerações, Sr. Presidente, nobre Relator. Aliás, acho que V.Exa. foi feliz em dar a admissibilidade, para demonstrar isso claramente a todos nós e dar oportunidade para que nós pudéssemos ver o que foi montado aí e o que querem fazer.

Portanto, deixo minhas considerações para votar depois. Não vi absolutamente nada, nada que justificasse uma representação no Conselho de Ética.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu queria dizer algo antes de passar a palavra ao Deputado Izalci, que já chegou.

O Deputado José Carlos Araújo foi Presidente aqui, um excelente Presidente do Conselho de Ética. V.Exa. sabe que nós não podemos verificar se se aceita ou não. Temos que acatar todas as representações que são feitas por partido.

Então, passo a palavra ao Deputado Izalci.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sem dúvida, Sr. Presidente. Mas V.Exa., como Presidente, tem que acatar a opinião dos mortais que estão aqui embaixo.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, quero também me somar ao nosso Deputado José Carlos Araújo, por suas palavras. Primeiro, porque nós vimos no filme a presença da Deputada Jandira, que, pelo que estou informado, não participava oficialmente da Comissão. Então, eles já sabiam inclusive que ela estaria participando, porque eles estavam juntos. Portanto, fica muito claro que estava aberta a todos os Deputados. E ficou muito claro no filme que o Senador Capiberibe coloca a mão como se fosse o porteiro realmente do quartel, como se ele fosse a autoridade máxima de poder deixar entrar ou não. Isso ficou muito claro. Então, eu não vejo de forma alguma, muito pelo contrário... Acho também que esse tipo de



evento, como esse que aconteceu, é para buscar realmente a mídia, para aparecer, como em outros casos a que assistimos aqui.

Portanto, eu acho que nós estamos perdendo tempo realmente com isso. Eu fui chamado para duas Comissões nesse mesmo horário, e há coisa mais importante para trabalharmos. Realmente ficou muito nítido, muito claro que foi uma tentativa de aparecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Wladimir Costa.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde às Deputadas e aos Deputados, aos funcionários da Casa.

Eu tenho acompanhado atônito o que vimos, o querer atropelar as prerrogativas parlamentares. O Deputado Bolsonaro é um Parlamentar experimentadíssimo e com relevantes serviços prestados ao Rio de Janeiro e ao País. Sua esposa já foi Deputada. Enfim, S.Exa. tem uma carreira brilhante na vida pública, e o Rio de Janeiro sempre o ovacionou nas urnas, sempre o trouxe para cá com uma votação exclusiva — mesmo com seu perfil, porque todos nós somos diferentes em cultura, hábitos e tudo o mais. Esse é o estilo do Bolsonaro. Ele foi criado numa caserna, ele não pode ser parecido conosco. É o estilo dele de Capitão do Exército. E, como oficial do Exército, ele prestou, sim, relevantes serviços ao País, porque o Exército Brasileiro, as Forças Armadas brasileiras são um grande exemplo de instituição neste País.

Quando falamos no Exército, o corpo deste Parlamentar se arrepia pelo trabalho que o Exército Brasileiro fez na Amazônia, na abertura de estradas vicinais, no combate à malária, no apoio aos povos indígenas. Um trabalho espetacular! Eu nunca tive um familiar pertencente às Forças Armadas, mas ficaria muito orgulhoso se algum filho meu entrasse para a vida militar. Mas o fato é que, em se tratando de Amazônia, em se tratando de Brasil, todos nós devemos nos curvar à excelência do Exército Brasileiro.

Assim, querer proibir o Deputado Bolsonaro de entrar numa casa à qual ele dedicou sua juventude, onde ele esteve presente e lutou em defesa das prerrogativas do País, com seus erros e qualidades, como todos nós temos, é um absurdo.



O Deputado Bolsonaro ser interceptado pelo Senador Capiberibe, pelo amor de Deus! O Senador Capiberibe não tem condições morais... Eu sou vizinho do querido Estado do Amapá, respeito os Deputados Federais do Amapá, mas o Senador Capiberibe, pelo amor de Deus, é uma das fichas mais sujas da política brasileira. Aquele oficial do Exército deveria ter aberto a grade e colocado lá dentro, preso, o Senador Capiberibe. O que esse homem fez, o que ele prejudicou e atrasou o querido Amapá, um Estado sofrido com um dos piores IDHs do Brasil... Ele foi acusado de enriquecimento ilícito, tem um patrimônio de valores estratosféricos, e sua ficha criminal é de fazer inveja a qualquer membro do PCC. E ele, no Rio de Janeiro, querendo botar — na linguagem popular — para goela em cima de um filho do Exército e de um Parlamentar que vem sendo aplaudido e ovacionado em todo o território nacional.

Quero deixar bem claro que não concordo com alguns comportamentos em relação às questões homoafetivas, com a opinião formada que o Deputado Bolsonaro tem sobre o movimento LGBT. Eu tenho o maior respeito pelo movimento homossexual, pelos homossexuais e transexuais. Respeito também as investigações relativas às vítimas da ditadura. Mas, nesse caso absurdo, Capiberibe devia ser preso. Ele é um bandido no Senado. Não presta aquele homem. Como jornalista, como profissional de comunicação, eu o acompanho há anos querendo interceptar...

Quanto ao Senador Randolfe, não tenho nada a dizer. Mas não existe somente a tortura física, existe também a tortura verbal, e, a se falar em tortura aqui, quem foi torturado psicologicamente foi o Deputado Bolsonaro, que foi agredido com palavras de baixo calão, com palavras invasivas, que também ferem. Sabemos que existem palavras que agredem bem mais do que uma bofetada: é a questão psicológica, é a questão emocional. Sobre questões morais, nada a declarar sobre o Senador Randolfe. Acho que é um rapaz que vem se revelando e que tem um futuro muito grande na política, mas, nesse caso, sensacionalizou demais, tirou uma de maria vai com as outras, pegou corda de alguns militantes pé de chinelo do PSOL. E acabaram trazendo para cá essa picuinha, quando temos tanta coisa por fazer. Trouxeram essa ocupação para o Conselho de Ética, principalmente para um Deputado atuante, lutador pelo Sul do País, como é o Deputado Sérgio Moraes.



Por mim, nós deveríamos encerrar este assunto por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Lázaro Botelho.

O SR. DEPUTADO LÁZARO BOTELHO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, entendo perfeitamente que são pontos extremos o PSOL e o Deputado Bolsonaro: o Deputado Bolsonaro é da linha militar, e o PSOL, a esquerda da esquerda.

Eu queria dar um exemplo aqui de grandes obras que os militares fizeram nos seus governos. Eu quero citar aqui só alguns exemplos. Eu quero dar o exemplo da Hidrelétrica de Itaipu, que foram os militares que fizeram; a Hidrelétrica de Boa Esperança, no Piauí; a Hidrelétrica de Tucuruí, lá no Pará; a Ponte Rio-Niterói; também a Transamazônica; o asfaltamento da Rodovia Belém-Brasília, que é uma das mais extensas do País. Então, eu acho que todos os governos brasileiros que passaram deixaram a sua marca. Hoje, por exemplo, se desativassem essas três hidrelétricas brasileiras, nós ficaríamos na escuridão, porque elas é que praticamente sustentam a energia em nosso País. Então, eu acho que todos os governos têm que merecer seu respeito. É claro que existem coisas que não deveriam ter acontecido, mas em todos os governos há isso. Então, eu acho que tem que haver mais respeito entre os Parlamentares e o reconhecimento das divergências de ideias.

Eu acho também que a falta de respeito foi com o Deputado Bolsonaro, porque, além de ser um Parlamentar que tem direito de participar, de entrar e assistir a qualquer reunião onde haja Parlamentar, ele também foi proibido de entrar na sua própria casa, que é caserna onde ele serviu.

Então, eu acho que é desnecessário que esse processo continue.

É o meu ponto de vista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não havendo mais inscritos para discussão, vamos dar início à votação.

Encerrada a discussão, passamos agora à votação nominal do parecer do Relator, que será aprovado se obtiver a maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.



Inicialmente, procederei à chamada nominal dos membros titulares e, logo depois, dos membros suplentes, por ordem cronológica da assinatura da lista de presença.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pela ordem, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, o Relator, se quiser, depois do que ele ouviu e viu aqui, pode mudar o relatório dele, porque, pelo que ele ouviu aqui exatamente, não há...

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Não há nem registro! Não há perícia, não há nada.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nós estamos falando em ética e decoro. Não vi aí, na admissibilidade... O Relator deu a admissibilidade, mas, quando vamos aos fatos, não há nada para comprovação, agressão ou ato que a justifique. Nós podíamos liquidar este assunto aqui e agora, Sr. Presidente.

Vou fazer um apelo ao nobre Relator. Pelo que estou vendo, a unanimidade já chegou à conclusão de que realmente...

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Eu também me alio ao Deputado José Carlos Araújo e apelo ao nosso combatente Parlamentar...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Relator podia pedir um tempo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vamos suspender a reunião por 5 minutos e vamos resolver isso.

(Não identificado) - Podemos ir para o voto também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não, temos que ver se o Relator quer reformular o parecer. Vamos conversar aqui. Vamos suspender a reunião por 5 minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vamos dar reinício à sessão.
(Pausa.)

Vamos dar início à votação.

O Relator vai proferir o voto oralmente, e vamos pegar as notas taquigráficas e transformar isso no relatório.

Deputado Sérgio Moraes.



O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Sr. Presidente, na verdade, eu estava esperando um material. Eu não posso julgar ninguém sem ter acesso à contraprova; eu não posso, de forma unilateral, tomar uma decisão sem dar o direito de defesa ao acusado.

Pelo que eu vi ali inicialmente, nas fitas que eu tinha, mandadas pelo PSOL, foi apenas um bate-boca, o que é normal. Na minha vida pública, de 34 anos de mandato, nós batemos boca seguidamente, com um grupo, com outro, porque nós temos a nossa opinião, o outro tem outra. Isso é um processo natural da democracia.

O que mais me chamou a atenção, Sr. Presidente, foi o fato de que justamente quem defende tanto os direitos e defende tanto a democracia, defende tanto o direito de ir e vir, é quem justamente estava barrando o Deputado Bolsonaro. O que mais me surpreendeu também foi o fato de nesta reunião os Deputados do partido que representa contra o Deputado Bolsonaro não estarem presentes. Isso me chamou a atenção, porque eu imaginei que eles estariam aqui, fazendo uma defesa, fazendo um ato, tentando criar um movimento contra o Deputado Bolsonaro. O fato de os populares ou de os militantes estarem do lado de fora também me chamou atenção, porque realmente deixar um Parlamentar do lado de fora seria um ato totalmente inapropriado com o Exército, que tem a obrigação de dar a segurança a qualquer um, até mesmo a um Parlamentar.

O segundo fato que me chamou atenção foi o da acusação de que ele não era convidado e não membro da Comissão. Nesta Casa, aqui, todos nós temos palavra e temos voz, independentemente se sermos ou não de determinada Comissão. Eu vou a qualquer Comissão, o que eu não posso votar é nessa Comissão. Agora, eu vou à Comissão de Agricultura, de que eu não sou membro, peço a palavra e falo, assim como lá no Plenário eu tenho voz, porque é um direito do Parlamentar.

Outro fato que me chamou atenção foi que, se isso realmente fosse verdade, a Deputada Jandira também não poderia estar presente. Foram utilizados dois pesos e duas medidas, e justamente por aqueles que defendem que tem que ser tudo igual. Quer dizer, o PSOL defende que tem que ser igual, mas ali não se comportou dessa maneira.



Eu, sinceramente, também não vi nenhum soco, eu vejo um empurrão de braço ali. O Deputado Jair Bolsonaro realmente é um Deputado diferente, ele tem criado algumas situações diferentes de muitos Deputados. Eu sou muito parecido com o Deputado Bolsonaro em alguns momentos. A gente também chega a um ponto em que não aguenta.

Então, Deputados, eu refaço o meu parecer, mudando o parecer pela não admissibilidade, pela inadmissibilidade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E falta de justa causa.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Exatamente, é falta de justa causa.

Então, pelo material que vi... E eu acho muito mais. Eu acho que o próprio PSOL também está dando graças a Deus que isso termine, porque esse foi talvez um momento acalorado, foi uma discussão, e isso deve parar. Nós temos mais coisa para fazer. Eu estou cheio de coisa para fazer: atender Prefeito no meu gabinete, tenho que dar satisfação a toda uma região que eu defendo. Todos nós temos o que fazer. Eu acho que foi um bate-boca em que, na verdade, nenhum ganhou, nenhum perdeu.

Então, o meu voto é este.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não havendo inscritos, encerrada a discussão.

Vamos começar a votação pelos titulares:

Deputado Fernando Ferro. *(Pausa.)*

Deputado Sibá Machado. *(Pausa.)*

Deputado Zé Geraldo. *(Pausa.)*

Deputado Mauro Lopes. *(Pausa.)*

Deputado Ronaldo Benedet. *(Pausa.)*

Deputado Wladimir Costa.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Cesar Colnago. *(Pausa.)*

Deputado Izalci.

O SR. DEPUTADO IZALCI - "Sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado José Carlos Araújo.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Com o Relator, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Sérgio Brito. (Pausa.) Deputado Renzo Braz.

O SR. DEPUTADO RENZO BRAZ - "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Roberto Teixeira. (Pausa.)

Deputado Paulo Freire. (Pausa.)

Deputado Júlio Delgado. (Pausa.)

Deputado Onyx Lorenzoni. (Pausa.)

Deputado Marcos Rogério. (Pausa.)

Deputado Sérgio Moraes.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - "Sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Antônio Roberto. (Pausa.)

Deputado Zequinha Marinho. (Pausa.)

Deputado Félix Mendonça Júnior. (Pausa.)

Vamos aos suplentes:

Deputado Amauri Teixeira. (Pausa.)

Deputado Luiz Couto. (Pausa.)

Deputada Margarida Salomão. (Pausa.)

Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Pela inadmissibilidade, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Desculpe-me. Pela admissibilidade?

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Com o Relator. Pela inadmissibilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Fábio Trad. (Pausa.)

Deputado Marcelo Castro. (Pausa.)

Deputado Carlos Brandão. (Pausa.)

Deputado Lázaro Botelho.



O SR. DEPUTADO LÁZARO BOTELHO - De acordo com o voto oral do Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Vilson Covatti.
(Pausa.)

Deputado Davi Alves Silva Júnior.

O SR. DEPUTADO DAVI ALVES SILVA JÚNIOR - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Jorginho Mello.
(Pausa.)

Deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.)

Deputado Mandetta. (Pausa.)

Deputado André Figueiredo. (Pausa.)

Deputado Jorge Corte Real. (Pausa.)

Deputado Stepan Nercessian. (Pausa.)

Deputado Erivelton Santana. (Pausa.)

Quantos foram? (Pausa.)

Nós vamos fazer nova chamada, até completar os 11 votos necessários aqui.
(Pausa.)

Deputado Júlio Delgado, como vota?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - “Sim”. (Risos.)

(Não identificado) - Com o Relator Zé?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - “Sim”. (Risos.)

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Nós estamos no momento da votação.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sem atrapalhar a votação e sem entrar no mérito dela, apenas uma solicitação.

Como nós temos uma bancada ínfima, por enquanto, e o dom da ubiquidade só existe para aqueles que se julgam Deus, eu tive a informação — não acompanhei — de que, de maneira estranha à representação, o PSOL e seus Parlamentares foram muito atacados, criticados aqui.

Então, peço a V.Exa. que, numa sessão deste Conselho, exatamente no mesmo local, por analogia inclusive com a disposição regimental geral, nós



possamos estar aqui adredemente preparados para responder àquilo que considerarmos acusação injuriosa, infundada. É um direito nosso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Terá o direito assegurado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sem dúvida nenhuma, porque não passamos recibo em inverdades. *(Pausa.)*

Sr. Presidente, só para informar. Eu, por exemplo, estou ao mesmo tempo na Comissão Especial da Mineração, na Comissão de Legislação Participativa e tendo que abrir uma parte de um seminário de educação em tempo integral. Aliás, educação é fundamental até para o exercício do mandato Parlamentar, muitos não têm sequer isso. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está vindo um do PDT.

Deputado Roberto Teixeira, como vota? *(Pausa.)* Já votou? *(Pausa.)* Os dois do PP já votaram. *(Pausa.)*

Presente o Deputado Sibá Machado. Como vota? *(Pausa.)*

O Deputado Sibá Machado não quis votar. *(Pausa.)*

Deputado Marcos Rogério, como vota? *(Pausa.)*

Dez.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, com as minhas escusas pelo atraso, pois estava em uma reunião discutindo o texto do novo Código de Processo Civil, acompanho o nobre Relator. *(Pausa prolongada.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Fabio Trad.

O SR. DEPUTADO FABIO TRAD - Sr. Presidente, eu voto de acordo com o Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Fabio Trad. Sei que V.Exa. hoje está votando o novo CPC.

Total de 11 votantes: onze votos favoráveis ao Relator Sérgio Moraes.

Declaro aprovado o relatório, pela inadmissibilidade da representação, conforme o art. 14, inciso III, do Código de Ética.

Peço aos Srs. Deputados que permaneçam em plenário para deliberação sobre a ata desta reunião.

As cópias da ata encontram-se sobre as bancadas. Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da referida ata.



O SR. DEPUTADO IZALCI - Peço a dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata da reunião.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença aos Srs. Parlamentares e aos demais presentes e declaro encerrada a reunião.